

Comércio exterior País segue exemplo de Índia e Turquia e aproveita sanções para comprar combustível barato

Rússia se torna o maior fornecedor de diesel do Brasil

Marta Watanabe e Álvaro Fagundes
De São Paulo

Sob os efeitos de sanções comerciais da Europa após a invasão da Ucrânia, os russos se tornaram neste ano o maior fornecedor externo de diesel ao Brasil, deixando para trás os americanos, tradicionais exportadores do combustível. Esse movimento, que também aconteceu em países com boas relações com o regime de Vladimir Putin, como Índia e Turquia, contribuiu para que o Brasil se tornasse o segundo maior consumidor do produto russo.

A Rússia, que tinha uma participação quase inexistente nos oito primeiros meses do ano passado, já aparecia na liderança em quantidade desembarcada até julho deste ano, mas a importação se acelerou em agosto e agora ela também está à frente em valor. De janeiro a agosto, 35,6% do valor importado em diesel pelo Brasil veio da Rússia. Em julho foram 40,6%. Os americanos ficaram com fatia de 31% e 28,4%, respectivamente. No ano passado, em igual período, os EUA forneciam 58%, tanto em valor quanto em volume. Emirados Árabes e Índia vêm em seguida dos americanos neste ano, com cerca de 10% do fornecimento cada um, em valor e em quantidade.

Com o diesel, a Rússia não só se manteve entre os cinco maiores em vendas ao Brasil como ampliou a fatia nos desembarques totais brasileiros de 3,2% no ano passado para 3,6% em 2023, considerando o período de janeiro a agosto. A posição de quinto lugar foi conquistada no ano passado com as vendas de adubos e fertilizantes, tradicionalmente presentes na cesta de importação brasileira de produtos russos, mas puxada então por preços mais altos e antecipação de compra. Em 2021 a Rússia era o nono fornecedor no ran-

king de vendas ao Brasil, considerando os mesmos oito meses.

O diesel representa 52% do que o Brasil importa em combustíveis derivados de petróleo. No fornecimento de combustível russo, a fatia do gasóleo é de 80,3%. O restante são quase que exclusivamente naftas, que somaram US\$ 516,2 milhões no acumulado até agosto, incluindo as destinadas para petroquímica.

A proximidade com Putin para garantir o fornecimento de diesel, assim como o de fertilizantes, foi usada como trunfo na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro no ano passado, mas a importação do combustível russo só começou a ganhar força, verdadeiramente, a partir de fevereiro deste ano.

Com as sanções comerciais impostas após a eclosão da guerra com a Ucrânia, os russos, diz Welber Barral, sócio da BMJ e ex-secretário de Comércio Exterior, que abastece a Europa, tiveram que achar mercados alternativos para seu petróleo e também derivados.

Essa estratégia também é notada na Índia e Turquia, mas nos dois casos, diferentemente do Brasil, já havia uma presença russa no fornecimento. No primeiro caso, as compras de diesel russo cresceram 272% em volume no primeiro semestre e o país passou a ser o principal fornecedor dos indianos, com 54% do total — a fatia era de 17% nos primeiros seis meses do ano passado. Na Turquia, nessa mesma comparação, a parcela russa passou de 36% para 57%, com aumento de 173% nas compras em volume.

Pelos dados oficiais, o Brasil importou US\$ 2,1 bilhão de janeiro a agosto em diesel russo — ante US\$ 18 milhões em igual período de 2022 —, 14,9% a mais que o US\$ 1,83 bilhão dos americanos. Em volume, a diferença é maior. Os 3,15 milhões de toneladas do gasóleo vindos da



Thiago Vetter, consultor da StoneX: Brasil só atrás da Turquia no 2º trimestre

Rússia superaram em 42,9% de origem americana. A diferença de magnitude entre valores e quantidade, dizem especialistas, revela que os preços fizeram diferença no avanço dos russos.

O movimento russo deslocou e reorganizou o comércio global de derivados, diz Walter De Vitto, consultor da Tendências. "O petróleo e derivados americanos passaram a ser destinados para a Europa e para países alinhados com a causa da guerra. E a oferta russa veio bem a calhar para o Brasil, não só por estar mais disponível, mas por estar mais barata, casando com a nova política da Petrobras", diz.

"Importadores de diesel se valem dos preços para manter negócio viável"
Walter De Vitto

Ele destaca que neste ano ficou para trás o chamado Preço de Paridade Internacional (PPI), pelo qual os preços dos combustíveis no mercado doméstico acompanhavam as variações no mercado internacional, considerando a cotação do petróleo e o câmbio. "Os importadores de diesel no Brasil vêm se valendo dos preços para manter o negócio viável."

O Brasil não é autossuficiente em diesel e importa cerca de 30% do que consome, explica Thiago Vetter, consultor da StoneX. Segundo mostram levantamentos de agência privada, diz ele, o Brasil se tornou, no segundo trimestre deste ano, o segundo maior mercado externo de diesel para os russos, com 13% das exportações, seguindo a Turquia, com 32%. No ano passado, lembra, os principais países compradores do combustível russo eram, na

ordem, Alemanha, Turquia, França, Grécia e Holanda.

O avanço russo deslocou o americano no mercado brasileiro. No ano passado, o Brasil importou de janeiro a agosto US\$ 5,26 bilhões em diesel americano. O valor adquirido este ano caiu 65%. Do lado dos russos, o fornecimento de diesel ao Brasil praticamente inexistia no ano passado. Em 2023 a evolução mês a mês da importação brasileira de gasóleo russo chama a atenção. Em janeiro o desembarque foi zero. Em fevereiro chegou a US\$ 98 milhões e desde então cresceu gradativamente, chegando a US\$ 347 milhões em junho, maior valor mensal na primeira metade do ano. Em julho a importação caiu a US\$ 242 milhões. Em agosto saltou para US\$ 608 milhões.

Para Vetter, a redução em julho no desembarque de diesel russo pode ser explicada por vários fatores. "Creio que o principal está relacionado às manutenções que Rússia costumemente faz em seu parque de refino", diz. Isso acontece, explica antes do verão russo, como preparação para um período de maior demanda. Isso diminui a capacidade de produção e a disponibilidade de combustível, o que também pode ter afetado os descontos que os russos têm dado, diz.

De Vitto avalia que, "em tese", o novo fluxo de diesel russo ao Brasil pode perdurar até o fim da guerra e das sanções comerciais resultantes dela. "Não sabemos os caminhos da guerra. A situação local está bem crítica, mas se houver, do ponto de vista geopolítico, recrudescimento que leve a uma situação de divisão de mundo em que os países precisam escolher um lado, com exigência de boicotes, seria muito difícil para o Bra-

sil. Uma situação nesse nível não está no horizonte, por enquanto, mas não dá para descartar."

De forma semelhante aos adubos e fertilizantes no ano passado, o diesel tem puxado a importação brasileira de origem russa, pressionando o déficit comercial para o Brasil nas relações bilaterais. Em todo o ano de 2022 os desembarques brasileiros em produtos russos somaram US\$ 7,85 bilhões ante US\$ 5,7 bilhões em 2021 e bem acima média anual de US\$ 2,74 bilhões de 2011 a 2020. No acumulado até agosto deste ano a importação brasileira de produtos russos somou US\$ 5,8 bilhões contra US\$ 5,9 bilhões em iguais meses de 2022.

Enquanto a compra externa de produtos russos pelo Brasil atingiu no ano passado o maior valor da série histórica desde 1997, a exportação não cresceu em igual ritmo e está longe dos valores recordes alcançados há mais de dez anos. Em todo o ano passado a exportação brasileira à Rússia somou US\$ 1,96 bilhão. De janeiro a agosto deste ano o Brasil embarcou US\$ 1,01 bilhão aos russos. O déficit comercial para o Brasil no comércio com a Rússia ficou em US\$ 5,89 bilhões em 2022, o maior na relação bilateral.

Barral lembra que as exportações brasileiras aos russos já foram maiores, puxadas principalmente por carne bovina. O aumento da produção própria de carnes na Rússia e em regiões mais próximas, porém, fez os embarques brasileiros caírem.

Barral destaca, porém, que o déficit gerado com a importação de adubos, fertilizantes ou diesel existiria de qualquer forma, seja com a Rússia, seja com outro fornecedor externo, já que o Brasil depende de importações nesses itens.

Diesel russo firma posição

Valor e volumes importados do combustível pelo Brasil em 2023

	Valor FOB (US\$ bilhões)		Volume (em milhões de toneladas)	
	Estados Unidos	Rússia	Estados Unidos	Rússia
Jan	0,31	0,00	0,34	0,00
Fev	0,25	0,10	0,26	0,12
Mar	0,36	0,19	0,44	0,26
Abr	0,13	0,30	0,16	0,44
Mai	0,32	0,33	0,45	0,54
Jun	0,08	0,35	0,11	0,58
Jul	0,22	0,24	0,27	0,38
Ago	0,15	0,61	0,16	0,82
Total Jan-Ago23	1,83	2,11	2,20	3,15

52%
é a fatia do diesel no total importado pelo Brasil em combustíveis derivados de petróleo

40,6%
da quantidade em diesel importado pelo Brasil de janeiro a agosto deste ano veio da Rússia

Combustíveis no lugar de adubos

Top 5 do que o Brasil importa da Rússia - em US\$ bilhões

Produto	JanAgo22
Adubos ou fertilizantes químicos**	4,46
Gêos combustíveis de petróleo	0,56
Carvão, mesmo em pd, mas não aglomerado	0,52
Enxofre	0,04
Borrachas sintéticas	0,04

28,4%
veio dos Estados Unidos. Em igual período do ano passado a fatia era de 58%

Produto	JanAgo23
Gêos combustíveis de petróleo*	2,62
Adubos ou fertilizantes químicos**	2,47
Carvão, mesmo em pd, mas não aglomerado	0,17
Trigo e cevada, não moídos	0,13
Produtos semi-acabados de ferro ou aço	0,09

US\$ 5,26 bilhões
foi o valor em diesel que o Brasil comprou dos EUA de janeiro a agosto de 2022. Valor caiu 65% em iguais meses de 2023

Soja mantém liderança nos embarques brasileiros

Top 5 do que o Brasil exporta para a Rússia - US\$ bilhões

Produto	JanAgo22
Soja	0,55
Açúcares e meleros	0,23
Café não torrado	0,09
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	0,08
Amendoins	0,06

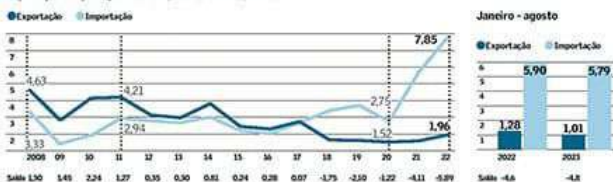
30%
do diesel que o Brasil consome é importado, apontam analistas

Produto	JanAgo23
Soja	0,54
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	0,12
Café não torrado	0,08
Amendoins	0,07
Carnes de aves e seus miúdos comestíveis, frescos, refrigerados ou congelados	0,05

13%
foi a fatia brasileira na exportação russa de combustíveis no segundo trimestre deste ano, segundo levantamento de agência privada

Deficit comercial persiste

Exportação e importação brasileira, com saldo - US\$ bilhões



Fonte: Sistema IBGE. *Os dados mensais foram divulgados neste dia 16. **Exceto fertilizantes biológicos